

INFLUÊNCIA DA ÉPOCA DE PODA E DA DESFOLHA NO PESO DE CACHO DAS CULTIVARES BORDÔ E BRS VIOLETA.

SILVA, Diônvera Coelho da¹; AMARAL, João Marcos Barreto¹; PIRES, Christopher Santos¹; RADÜNZ, André Luiz²

¹Acadêmico (a) do curso de Agronomia, Departamento de Fitotecnia FAEM/UFPEL

²Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Fitotecnia FAEM/UFPEL e-mail: alradunz@yahoo.com.br

Revisor 1: Robson Ryu Yamamoto

Revisor 2: Flávio Gilberto Herter

1. INTRODUÇÃO

O cultivo de videira tem importância econômica e social para as propriedades agrícolas do Brasil. A região Sul é a maior produtora de uva do país, destinando a grande parte da fruta para produção de vinhos. (Pereira e Gameiro 2008).

A expansão da viticultura brasileira tem levado os produtores cada vez mais a se adequarem às novas técnicas de manejo da cultura, sobretudo com uso de tecnologias envolvendo tratamentos culturais (SILVA et al., 2006) para a obtenção de maiores produtividades. Neste sentido, o peso do cacho está relacionado com o número e o volume da baga (CHAMPAGNOL, 1984), e este associado ao número de cachos constituem os principais elementos da produtividade, dependendo da época de poda bem como da fertilidade das gemas.

A época na qual é realizada a poda seca possibilita ao produtor interferir na fenologia e no ciclo da cultura, pois a data de poda passa a ser a referência para o início do ciclo fenológico da videira (Leão e Silva 2003). Quando realizada tardiamente, a poda pode proporcionar à planta um maior tempo para a diferenciação de gemas (SCHLEIER, 2004). Segundo (HIDALGO, 1993), a intensidade da poda, ou seja, o número de gemas a deixar por ramo da videira; bem como o porta-enxerto utilizado, que determina o número de cachos produzidos constitui-se num dos principais componentes da produtividade (PAULETTO et al., 2001a; 2001b; TERRA et al., 2003); influenciando assim, diretamente o peso de cacho.

(NEIS et al., 2010), estudaram quatro épocas de poda seca, e verificaram influência da época sobre o número de cachos e massa de cachos sendo maiores nas podas de julho e abril.

A desfolha consiste na retirada das folhas, preferencialmente situadas próximas aos cachos, o que causa uma melhor aeração e insolação no local onde são produzidos os frutos, propiciando assim condições adequadas à maturação dos mesmos (GIOVANINNI, 2008; MANDELLI et al., 2008; MIELE et al., 2009).

Neste sentido tornam-se importantes estudos para estabelecer as relações entre as diferentes práticas de manejo, uma vez que as mesmas podem interferir nas características produtivas das plantas. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o efeito da época de realização da poda seca e da desfolha sobre o peso de cachos em videiras, nas cultivares Bordô e BRS Violeta para a mesoregião de Pelotas/RS.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi conduzida durante o ano agrícola 2010/2011 em um vinhedo comercial, localizado no município de Pelotas – RS, Brasil (Latitude 31°30' S, longitude 52°34' O e altitude 122 m). Para o estudo foram utilizadas duas cultivares de Videiras recomendadas para a região de Pelotas/RS (Nachtigal e Migliorini, 2009), a 'Bordô' (*Vitis labrusca*) conduzida em pé franco, e a 'BRS Violeta' (híbrida) sobre o porta-enxerto RR 10114. O vinhedo foi conduzido em sistema de latada, com espaçamento de 2 m entre plantas e 3 m entre linhas. Foram realizadas duas épocas de poda seca, em 14 de setembro (normal) e 29 de setembro de 2010 (tardia). A desfolha foi realizada quando os cachos encontravam-se no estágio de chumbinho, de acordo com a escala fenológica proposta por (Eichhorn e Lorenz, 1984), sendo removidas todas as folhas abaixo da inserção do primeiro cacho. Este nível de desfolha vem sendo adotado nos trabalhos de (ANZANELLO et al., 2011).

O delineamento utilizado foi de blocos casualizados com 50 plantas por tratamento, sendo testados oito tratamentos: duas cultivares, duas épocas de poda, com realização ou não da desfolha. Em cada tratamento avaliou-se o peso de cacho durante a colheita, sendo realizadas amostragens em seis plantas por tratamento, coletando-se 10 cachos por planta de cada tratamento durante a colheita dos frutos, a determinação foi realizada através da utilização de uma balança eletrônica.

As repetições, compostas pela média de suas observações para a variável peso de cachos foram submetidas à análise de comparação de médias utilizando o teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O efeito da época de realização da poda seca e da desfolha sobre o peso médio de cachos pode ser observado na Tab.1. Para os tratamentos que não receberam a desfolha, com exceção da 'Bordô', podada tardiamente, não apresentaram diferenças estatísticas entre suas médias; O mesmo foi observado para os tratamentos em que a desfolha foi realizada, demonstrando que a época de poda não influenciou a variável. No entanto, (Leão e Pereira, 2001), constaram diferenças significativas entre as épocas de poda da videira e o peso médio dos cachos em algumas cultivares, sendo que quanto mais tardiamente foi realizada a poda menor foi o peso de cacho até o quarto ciclo de poda.

Tabela 1. Peso médio dos cachos de uva das cultivares Bordô e BRS Violeta submetidas a duas épocas de poda seca e a realização da desfolha em Pelotas/RS, durante a safra 2010/2011.

Cultivar	Peso médio de cachos das cultivares em gramas			
	Poda seca Tardia Sem desfolha	Poda seca Tardia Com desfolha	Poda seca Normal Sem desfolha	Poda seca Normal Com desfolha
Bordô	127,32 a	119,42 b	110,54 c	122,31 b
BRS Violeta	112,97 c	119,65 b	108,76 c	120,17 b

Dados seguidos de mesma letra na coluna não diferem entre si estatisticamente ao nível de 5% de significância pelo teste Tukey.

A desfolha quando realizada sob a época normal de poda seca favorece o aumento do peso de cachos em ambas as cultivares. Já para a poda tardia o peso de cacho foi maior apenas para a cultivar BRS Violeta. O maior peso de cacho observado quando a desfolha foi realizada podem estar associados a melhor captação da radiação solar pelas folhas remanescentes e a melhora do arejamento do vinhedo, fatores que além de favorecer a menor incidência de doenças fúngicas, contribuem para o aumento da produtividade do vinhedo e da qualidade da uva e do vinho (MIELE et al., 2009). Para (GRANGEIRO et al. (2002), as condições climáticas, principalmente a temperatura e a energia luminosa no momento da diferenciação floral, podem ser os principais responsáveis pelo aumento na massa dos cachos.

4. CONCLUSÃO

A poda seca não influencia no peso de cachos, todavia, quando realizada na época normal, somente a cultivar Bordô responde positivamente a tal prática;

A desfolha favorece o aumento do peso médio do cacho para ambas as cultivares na época normal de poda seca.

5. REFERÊNCIAS

- ANZANELLO, R.; SOUZA P.V.D.; COELHO, P.F. Desfolha em videiras americanas e viníferas na fase de pré-maturação dos frutos, **Revista Ciência Rural**, Santa Maria, v.41, n.7, p.1132-1135, 2011.
- CHAMPAGNOL, F. *Éléments de physiologie de la vigne et de viticulture générale*. Montpellier: Déhan, 1984, 351p.
- EICHHORN, K.W.; LORENZ, D.H. Phaenologische Entwicklungsstadien der Rebe. **European and Mediterranean Plant Protection Organization**, Paris, v.14, n.2, p.295-298, 1984.
- GIOVANINNI, E. Produção de uvas para vinhos, suco e mesa. 3.ed. **Porto Alegre: Renascença**, 362 p. 2008.
- GRANGEIRO, L.C.; LEÃO, P.C. de; SOARES, J.M. Caracterização fenológica e produtiva da variedade de uva Superior Seedless cultivada no vale do São Francisco. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v.24, n.2, p.552-554, 2002.
- HIDALGO, L. **Tratado de viticultura general**. Madrid: Mundi Prensa, 1993. 690p.
- LEÃO, P.C. S; PEREIRA. F.M. Avaliação de seis variedades de uvas sem sementes no Submédio São Francisco. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v.36, n.4, p.607-613, 2001.
- LEÃO, P.C.S.; SILVA, E.E.G. Brotação e fertilidade de gemas em uvas sem sementes no Vale do São Francisco. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v.25, n.3, p.375-378, 2003.
- MANDELLI, F.; MIELE, A.; RIZZON, L.A.; ZANUS, M.C. Efeito da poda verde na composição físico-química do mosto da uva Merlot. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v.30, n.3, p.667-674, 2008.
- MIELE, A.; RIZZON, L.A.; MANDELLI, F. Manejo do dossel vegetativo da videira e seu efeito na composição do vinho Merlot. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v.44, n.5, p.463-470, 2009.

- NACHTIGAL, J.C.; MIGLIORINI, L.C. Recomendações para produção de videiras americanas e híbridas para processamento na região de Pelotas. EMBRAPA, 2009. Acesso em: 3 julho 2012. Disponível em: <http://www.cpact.embrapa.br/publicacoes/download/circulares/circular_77.pdf>.
- NEIS, S.; SANTOS, S.C.; ASSIS K.C. de; MARIANO, Z.F. Caracterização fenológica e requerimento térmico para a videira Niágara Rosada em diferentes épocas de poda no sudoeste goiano. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v.32, n.3, p.931-937, 2010.
- PAULETTO, D.; MOURÃO FILHO, F.A.A.; KLUGE, R.A.; SCARPARE FILHO, J.A. Produção e vigor da videira 'Niágara Rosada' relacionadas com o porta-enxerto. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v.36, n.1, p.115-121, 2001a.
- PAULETTO, D.; MOURÃO FILHO, F.A. A.; KLUGE, R.A.; SCARPARE FILHO, J.A. Efeito do porta-enxerto na qualidade do cacho da videira 'Niágara Rosada'. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v.36, n.7, p.935-939, 2001b.
- PEREIRA, E.P.; GAMEIRO, A.H. Sistema agroindustrial da uva no Brasil: Arranjos, Governanças e Transações. In: XLVI. **CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL**, Pirassununga-SP. Anais...Rio Branco- Acre, p.1-11, 2008.
- SILVA, R.P. da. DANTAS, G.G.; NAVES, R.V. CUNHA, M.G. da. Comportamento fenológico de videira, cultivar Patrícia em diferentes épocas de poda de frutificação em Goiás. **Bragantia**, Campinas, v.65, n.3, p.399- 406 2006.
- SCHLEIER, R. **Constituintes Fitoquímicos de Vitis vinifera L. (UVA)**. Monografia apresentada para obtenção do título de Especialista em Fitoterapia no Instituto Brasileiro de Estudos Homeopáticos Faculdade de Ciências da Saúde de São Paulo, 46 p. 2004.
- TERRA, M.M.; PIRES, E.J.P.; POMMER, C.V.; BOTELHO, R.V. Produtividade da cultivar de uva de mesa Niágara Rosada sobre diferentes porta-enxertos, em Monte Alegre do Sul-SP. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v.25, n.3, p.546-548 2003.